

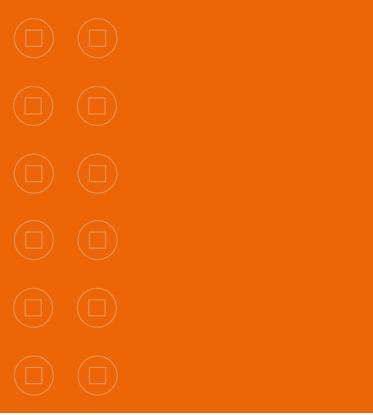
# Conjuntura **CNseg**



## Editorial

### Editorial

Divulgados os dados de arrecadação de fevereiro de 2021, o setor segurador teve arrecadação de R\$ 22 bilhões (R\$ 24,2 bilhões em janeiro).



# SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO .....	3
----------------------	---

# APRESENTAÇÃO

## A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.



70 ANOS { 1951 >> 2021 }





# EDITORIAL



**Arrecadação de seguros no primeiro bimestre cresce 4,5% contra o mesmo período de 2020, em que não havia pandemia. Liderança cabe a Danos e Responsabilidade, com avanço de 12,6%. Segmento de Pessoas sobe pouco, 1,5%, influenciado por virtual estabilidade de planos de acumulação.**

**Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg**

Divulgados os dados de arrecadação de fevereiro de 2021, o setor segurador teve arrecadação de R\$ 22 bilhões (R\$ 24,2 bilhões em janeiro).

**Mês contra mês anterior:** Os dados desta Conjuntura CNseg de fevereiro de 2021 mostram mais uma queda da arrecadação comparativamente ao mês precedente (-9,9% contra - 20,6% em janeiro comparativamente a dezembro de 2020). Como há muito tempo, o setor já vem demonstrando comportamento heterogêneo entre seus segmentos e ramos, desta vez contribuiu decisivamente para essa queda mensal o segmento de Cobertura de Pessoas (-11,4%), influenciada pelos Planos de Acumulação - PGBL e VGBL (-15,1%).

Outros ramos de maiores perdas foram Marítimos e Aeronáuticos (-35,6%); Responsabilidade Civil (-28,1%); Transportes (-24%); Garantia Estendida (-17,7%); Patrimonial (-6,2%); Automóveis (-5,7%) e Rural (-2,7%). Títulos de Capitalização recuaram 3,5%. Os únicos que cresceram foram Crédito e Garantias, com 17,5%, e Planos Tradicionais de Vida, com 3,4%.

**Mês contra mesmo mês do ano anterior:** Já na visão mais importante para efeitos da avaliação do desempenho, a comparação com o ano anterior, fevereiro último teve arrecadação 5,5% superior a fevereiro de 2020, que havia sido mês de bom desempenho logo antes da pandemia que alcançou o mundo e o Brasil.

Comparativamente com cada segmento, o desempenho geral foi alavancado novamente neste ano pelo segmento de Danos e Responsabilidades, crescendo 14,9%, enquanto o segmento de Cobertura de Pessoas evoluiu 1,5% e os Títulos de Capitalização tiveram receitas aumentadas em 6,6%.

Destaque deve ser atribuído a ramos de maior densidade setorial em arrecadação absoluta. São eles: i) Automóveis: R\$ 2.685 milhões no mês e 7,4% de aumento; Planos de Vida Risco: R\$ 3.742 milhões no mês e crescimento de 7,3%; ii) Patrimonial: R\$ 1.355 milhão no mês e taxa extraordinária de 38,1%; iii) Rural: R\$ 429 milhões e crescimento elevado de 43,9%; iv) Habitacional: R\$ 399 milhões e taxa de 10,7%; e v) Transportes: R\$ 275 milhões e taxa de 25,6%. Todos esses – fora Automóveis - são ramos que tiveram desempenho consistente no ano de 2020 e em janeiro deste ano, revelando as preferências prioritárias dos consumidores: proteção da vida, proteção e investimento nas residências, mobilidade das cargas transportadas. Títulos de Capitalização, com R\$ 1.857 milhão evoluiu 6,6%.

**Ano contra ano:** Já na visão acumulada para efeitos comparativos, a do bimestre de 2021 cotejado com o de 2020 -, o segmento dinâmico do setor foi o de Danos e Responsabilidades, que viu a sua arrecadação ser aumentada em 12,6%, enquanto o segmento de Pessoas cresceu pouco – 1,5% - e os Títulos de Capitalização elevaram a sua arrecadação em 2,3%. Quase todos os ramos de seguros



observaram avanços. A seguir, as maiores e menores taxas de crescimento (acima de 5%):

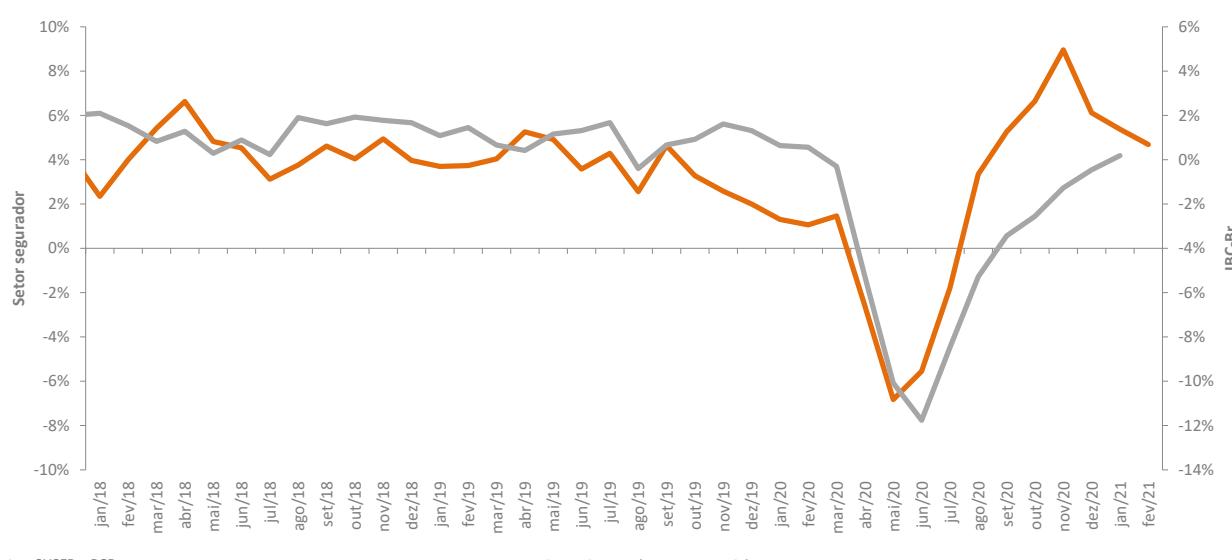
- Responsabilidade Civil: 42,7%
- Rural: 32,2%
- Crédito e Garantias: 27,2%
- Patrimonial: 26,4%
- Transportes: 20,9%
- Habitacional : 10,9%
- Marítimo e Aeronáuticos: 9,9%
- Planos de Vida – Risco: 6,3%

No que diz respeito à sinistralidade setorial, a do segmento de Danos e Responsabilidades está estável comparativamente ao bimestre do ano passado: 51,3% contra 51,2%, com diferenças substanciais nas várias linhas de negócios, como o de Automóveis, que apresenta sinistralidade de 59,5% em oposição à de 64,3% do mesmo período passado. No segmento de Pessoas – Planos de Risco, houve agravamento, de 25,4% para 32,8%. Os motivos são inversos, como se sabe, em razão de utilizações em tempos de pandemia.

A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumuladas no bimestre contra as do ano anterior e em 12 meses móveis até o mês e até o mês anterior. Isso, para permitir ampla visão da dinâmica de cada segmento e ramo de seguros.

Voltamos a enfatizar aqui, para reforçar as evidências, o quanto já registrado nos Editoriais e análises desta Conjuntura ao longo de 2020 e em janeiro deste exercício: o que deve capturado desse cenário de desempenho, é expresso no gráfico a seguir – que exclui o DPVAT e O VGBL, mais suscetíveis a volatilidades. No período do choque da pandemia, a estreita relação da atividade econômica em geral com o desempenho do setor segurador ficou evidente. O gráfico mostra que os dados mais recentes, inclusive o de fevereiro, apontam para uma reversão da recuperação do setor de seguros, que havia sido um pouco mais rápida e intensa.

## **CRESCIMENTO NO TRIMESTRE MÓVEL CONTRA O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR DA ARRECADAÇÃO REAL DO SETOR SEGURADOR (SEM DPVAT, PRODUTOS DE ACUMULAÇÃO E CAPITALIZAÇÃO) E DO IBC-BR**



Fontes: SUSEP e BCB

Setor Segurador IBC-Br

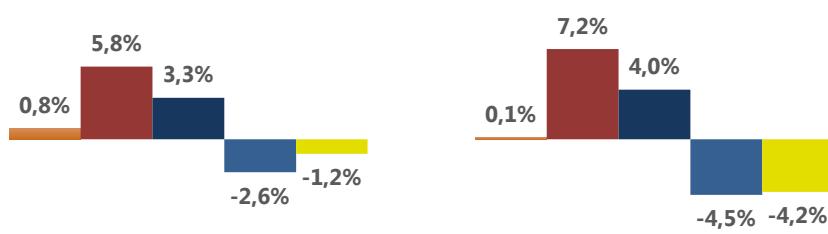
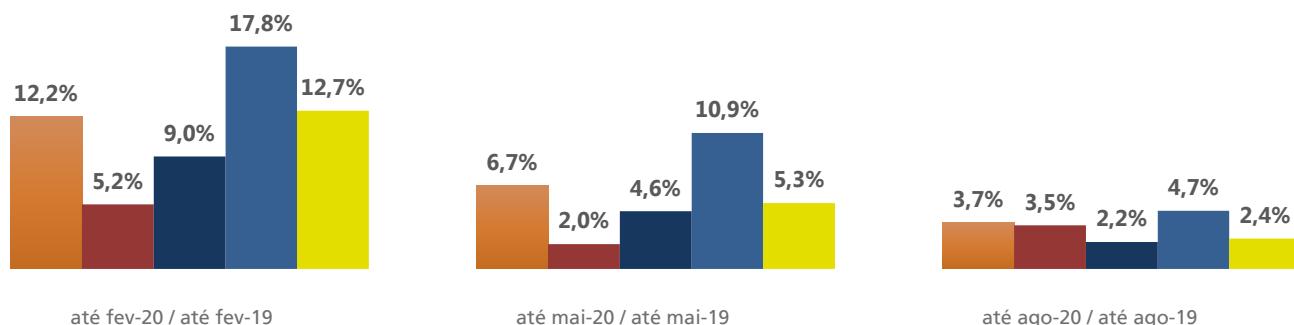


Na ótica de 12 meses móveis, que é a melhor medida tendencial, a exclusão do mês de fevereiro de 2020 e a inclusão de fevereiro último trazem um efeito estatístico, por ter sido 2020 ainda um período de elevada arrecadação, levando agora a crescimento setorial de 0,1%, ou virtual estagnação (0,3% em janeiro, por igual motivo).

É o que está contido nos gráficos em seguida, que mostram a trajetória das tendências de desaceleração recente da arrecadação dos segmentos, em base anualizada móvel. E, já antevendo o mês de março, caso o volume de receitas se aproxime pelo menos do observado em março de 2020 (R\$ 20 bilhões), a taxa de crescimento setorial anualizada passaria de 0,1% para 0,5%. Caso se repita o valor de fevereiro (R\$ 22 bilhões) a taxa em 12 meses levaria a 1%.

## **VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO**

(12 meses móveis)



█ Setor Segurador (sem DPVAT e Saúde)  
█ Danos e Responsabilidades (sem DPVAT)

█ Cobertura de Pessoas - Planos de Risco  
█ Cobertura de Pessoas - Planos de Acumulação

█ Capitalização  
**Fontes:** SES (SUSEP)  
 Extraído em 12/04/2021

## ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: FEVEREIRO/2021)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R\$)		
	fev-21 / jan-21	fev-21 / fev-20	Acumulado (até fev-21 / até fev-20)	12 meses móveis (até fev-21 / até fev-20)	12 meses móveis (até jan-21 / até jan-20)	fev-21	Acumulado até fev-21	12 meses até fev-21
<b>Danos e Responsabilidades (s DPVAT)</b>	-8,3%	14,9%	12,6%	7,2%	6,4%	<b>6.325,82</b>	<b>13.225,97</b>	<b>79.802,45</b>
<b>Automóvel</b>	-5,7%	7,4%	1,0%	-1,5%	-2,6%	<b>2.685,33</b>	<b>5.532,94</b>	<b>35.312,02</b>
Acidentes Pessoais de Passageiros	-5,3%	17,4%	8,6%	5,5%	3,9%	52,72	108,39	666,30
Casco	-6,4%	4,9%	-0,6%	-4,3%	-5,5%	1.728,45	3.575,10	22.799,17
Responsabilidade Civil Facultativa	-1,9%	5,3%	-4,0%	-1,2%	-2,0%	580,13	1.171,75	7.790,50
Outros	-8,4%	26,2%	20,7%	15,6%	15,3%	324,03	677,71	4.056,05
<b>Patrimonial</b>	<b>-6,2%</b>	<b>38,1%</b>	<b>26,4%</b>	<b>13,1%</b>	<b>10,6%</b>	<b>1.355,43</b>	<b>2.801,19</b>	<b>15.206,94</b>
Massificados	6,7%	40,8%	24,7%	8,9%	6,1%	1.056,42	2.046,17	10.888,50
Compreensivo Residencial	-3,7%	15,7%	10,8%	7,3%	6,0%	285,20	581,30	3.419,76
Compreensivo Condominial	2,1%	2,9%	-3,8%	0,6%	0,0%	32,66	64,66	459,86
Compreensivo Empresarial	-38,0%	21,5%	31,3%	6,5%	4,2%	210,97	551,12	2.773,02
Outros	<b>64,1%</b>	<b>76,7%</b>	<b>34,8%</b>	<b>13,0%</b>	<b>8,3%</b>	527,58	849,10	4.235,86
Grandes Riscos	<b>-38,1%</b>	<b>27,0%</b>	<b>39,6%</b>	<b>27,6%</b>	<b>26,2%</b>	259,88	679,46	3.745,11
Risco de Engenharia	7,4%	47,7%	-14,2%	11,3%	10,6%	39,13	75,56	573,34
<b>Habitacional</b>	-1,3%	10,7%	10,9%	8,5%	8,2%	<b>398,94</b>	<b>803,18</b>	<b>4.589,25</b>
<b>Transportes</b>	-24,0%	25,6%	20,9%	2,4%	0,9%	<b>275,38</b>	<b>637,84</b>	<b>3.467,93</b>
Embarcador Nacional	-35,5%	43,8%	25,7%	2,2%	-1,2%	74,36	189,57	959,42
Embarcador Internacional	<b>-40,8%</b>	<b>5,9%</b>	<b>13,1%</b>	<b>16,1%</b>	<b>17,8%</b>	40,79	109,68	671,92
Transportador	-10,2%	24,2%	20,9%	-1,8%	-3,2%	160,23	338,59	1.836,59
<b>Crédito e Garantia</b>	17,5%	20,2%	27,2%	21,1%	21,1%	<b>411,23</b>	<b>761,09</b>	<b>5.472,37</b>
Garantia de Obrigações	43,1%	-1,1%	6,6%	10,2%	11,3%	196,41	333,62	3.128,26
Outros	1,0%	49,7%	49,8%	39,7%	37,9%	214,82	427,47	2.344,11
<b>Garantia Estendida</b>	<b>-17,7%</b>	<b>2,0%</b>	<b>4,3%</b>	<b>-5,7%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>270,21</b>	<b>598,52</b>	<b>3.070,47</b>
<b>Responsabilidade Civil</b>	<b>-28,1%</b>	<b>64,7%</b>	<b>42,7%</b>	<b>27,5%</b>	<b>22,9%</b>	<b>252,65</b>	<b>604,23</b>	<b>2.772,79</b>
Responsabilidade Civil D&O	-31,6%	102,2%	65,9%	51,6%	46,9%	96,68	237,98	1.014,17
Outros	-25,8%	47,7%	30,8%	16,8%	12,5%	155,97	366,25	1.758,62
<b>Rural</b>	-2,7%	43,9%	32,2%	31,3%	29,1%	<b>429,37</b>	<b>870,86</b>	<b>7.092,02</b>
<b>Marítimos e Aeronáuticos</b>	-35,6%	-33,7%	9,9%	43,4%	49,2%	<b>80,04</b>	<b>204,38</b>	<b>1.208,95</b>
Marítimos	<b>-37,1%</b>	<b>-53,1%</b>	<b>-16,4%</b>	<b>38,2%</b>	<b>40,9%</b>	22,77	59,00	486,92
Aeronáuticos	-35,0%	-20,7%	26,0%	47,1%	55,5%	57,26	145,38	722,04
<b>Outros</b>	-31,6%	-36,3%	13,6%	23,6%	58,6%	<b>167,25</b>	<b>411,74</b>	<b>1.609,69</b>
<b>Coberturas de Pessoas</b>	-11,4%	1,5%	1,5%	-2,2%	-1,6%	<b>13.855,77</b>	<b>29.496,87</b>	<b>172.880,03</b>
<b>Planos de Risco</b>	-1,3%	7,3%	6,3%	5,0%	4,5%	<b>3.741,96</b>	<b>7.531,60</b>	<b>45.848,33</b>
Vida	<b>2,8%</b>	<b>13,7%</b>	<b>11,4%</b>	<b>10,4%</b>	<b>10,3%</b>	1.675,95	3.305,47	20.305,79
Prestamista	<b>-9,0%</b>	<b>2,1%</b>	<b>5,0%</b>	<b>6,9%</b>	<b>6,9%</b>	1.148,64	2.410,70	14.835,73
Viagem	-3,8%	-57,4%	-58,8%	-67,3%	-63,9%	18,05	36,80	189,29
Outros	2,3%	6,2%	2,5%	-2,8%	-4,4%	899,33	1.778,62	10.517,52
<b>Planos de Acumulação</b>	-15,1%	-0,4%	0,1%	-4,5%	-3,5%	<b>9.837,49</b>	<b>21.421,77</b>	<b>123.779,32</b>
Família VGBL	-15,8%	-0,1%	0,8%	-5,0%	-3,9%	9.171,57	20.063,22	112.863,03
Família PGBL	<b>-3,9%</b>	<b>-3,7%</b>	<b>-9,2%</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,3%</b>	665,92	1.358,56	10.916,28
<b>Planos Tradicionais</b>	3,4%	-5,2%	-6,8%	-8,4%	-8,9%	<b>276,32</b>	<b>543,51</b>	<b>3.252,39</b>
<b>Capitalização</b>	-3,5%	6,6%	2,3%	-4,2%	-4,4%	<b>1.857,43</b>	<b>3.783,03</b>	<b>23.018,73</b>
<b>Setor Segurador (s Saúde s DPVAT)</b>	<b>-9,9%</b>	<b>5,5%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,3%</b>	<b>22.039,01</b>	<b>46.505,88</b>	<b>275.701,22</b>

SES (SUSEP) - Extraído em 12/04/2021

Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

# CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



## Presidente

**Marcio Serôa de Araujo Coriolano**

## 1º Vice-Presidente

**Roberto de Souza Santos**  
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

## Vice-Presidentes

**Gabriel Portella Fagundes Filho**  
Sul América Companhia Nacional de Seguros

**Ivan Luiz Gontijo Junior**  
Bradesco Seguros

**Luciano Snel Corrêa**  
Icatu Capitalização S/A

## Vice-Presidentes Natos



**Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade**  
Federação Nacional de Seguros Gerais



**João Alceu Amoroso Lima**  
Federação Nacional de Saúde Suplementar



**Jorge Pohlmann Nasser**  
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



**Marcelo Gonçalves Farinha**  
Federação Nacional de Capitalização

## Diretores

**Edson Luís Franco**  
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

**Eduard Folch Rue**  
Allianz Seguros S/A

**Fernando Perez-Serrabona Garcia**  
Mapfre Previdência S/A

**Francisco Alves de Souza**  
COMPREV Vida e Previdência S/A

**João Francisco Silveira Borges da Costa**  
HDI Seguros S/A

**José Adalberto Ferrara**  
Tokio Marine Seguradora S/A

**Leonardo Deike Boguszewski**  
Junto Seguros S/A

**Luiz Fernando Butori Reis Santos**  
Itaú Seguros S/A

**Márcio Hamilton Ferreira**  
Brasilprev Seguros e Previdência

**Nilton Molina**  
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

**Patrícia Andrea Freitas Velloso dos Santos**  
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A

**Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão**  
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

**Pedro Pereira de Freitas**  
American Life Companhia de Seguros S/A

## Diretor Nato

**Luiz Tavares Pereira Filho**  
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Alexandre Leal** – Diretor Técnico e de Estudos

**Luiz Tavares Pereira Filho** – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

**Miriam Mara Miranda** – Diretora de Relações Institucionais

**Paulo Annes** – Diretor de Administração, Finanças e Controle

**Solange Beatriz Palheiro Mendes** – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação





# CNseg

Confederação Nacional  
das Seguradoras

70 ANOS

1951 >> 2021